



ENTREVISTA **MARIANA LUZ**, CEO DA FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL

# “Primeira infância é o agora”

Especialista explica a importância da implementação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância (PNPI) e reforça que essa é a fase da vida que merece mais atenção do poder público e da sociedade

MARIANA NIEDERAUER

**O** recado é claro: não há espaço para espera, colocar a primeira infância entre as prioridades do país é urgente. E essa importância começa em casa, no cuidado diário com os pequenos, e se estende a todos os aspectos da vida em comunidade. A escola é o principal deles e responsável por contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, desde os estímulos adequados para a idade até a nutrição correta. A Política Nacional Integrada da Primeira Infância traz, pela primeira vez, um guia para que União, estados e municípios exerçam seus papéis com orientações concretas de como tornar central o cuidado com as crianças. “Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, que é esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque essa é uma oportunidade única”, avalia a CEO da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Mariana Luz. Leia os principais trechos da entrevista a seguir:

**O que deve mudar no cuidado com as crianças a partir da aprovação da Política Nacional Integrada da Primeira Infância?**

Essa política tem um papel muito importante, como desdobramento de um conjunto de leis que existe no Brasil. Temos um arcabouço legal importante

no Brasil desde a Constituição, que coloca a criança com prioridade absoluta; depois, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). E há quase 10 anos temos o Marco Legal da Primeira Infância, que também previa muitas diretrizes e foi muito importante nesses últimos anos para ter um papel de mobilizar os municípios, com ações concretas. Mas ainda não havia, no âmbito federal, o que estava previsto nesse Marco Legal, ou seja, uma política que direcionava como implementar tudo isso, como fazer o pacto federativo valer, como ter o governo federal, os governos estaduais e os municípios organizados com um olhar direcionado para implementar essa política. O que muda — além de ser uma escolha política, porque nesse momento o Brasil escolhe a primeira infância como estratégia de combate à pobreza e à desigualdade — é que também temos esse elemento de fornecer o caminho para que estados e municípios possam não só se envolver politicamente com essa mobilização e sensibilização, mas também mostrar caminhos concretos de operá-la.

**Quais cuidados básicos elencaria como os que merecem mais atenção durante a infância?**

Se eu tivesse que falar uma palavra seria: intersetorialidade. Isso quer dizer que eu preciso pelo menos dos quatro eixos: assistência social — programas de formação de

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal/Divulgação



vínculo, visitas domiciliares, etc.; educação — precisa ter creche e escola; saúde — atendimento de saúde básica desde

a gravidez; e um sistema de combate à violência. E aí é preciso abrir o parênteses: o foco da política é priorizar famílias

“**Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque é uma oportunidade única”**

que estão em vulnerabilidade socioeconômica.

**Alguns pais se preocupam muito com o ensino formal, esse deve ser o foco da atenção?**

Hoje em dia você vê um movimento de escolas em busca por ter um ensino integral que, claro, é adequado e é importante — muitas vezes, é transformador tanto para crianças quanto para a família — mas não pode ocorrer em detrimento do espaço físico, da natureza. Não podemos nos contentar com pouco na educação infantil, que é esse pico de desenvolvimento. Temos que garantir o melhor nessa fase da vida, porque esse é uma oportunidade única. Promover uma educação infantil